

## Índice

1. Introdução .....	2
2. Realizações .....	2
2.1. Produção e Distribuição de Mudanças .....	2
Tabela 1. Ponto de Situação da produção de mudas campanha 2015/16.....	3
2.2. Distribuição de Mudanças .....	4
Tabela 2. Evolução da Distribuição de Mudanças.....	5
3. Comercialização da Castanha de Caju – Campanha 2015/16.....	5
Tabela 3. Evolução da Comercialização da Castanha de Caju 2015/16 .....	6
Tabela 5. Meta de Tratamento Químico 2016. ....	7
5. Investigação .....	7
6. Exportação de Castanha Bruta .....	7
7. A Indústria de processamento de castanha .....	8
Tabela 3: Castanha adquirida pela indústria 2015/2016 .....	8
Tabela 4: Exportação de amêndoa .....	9
8. Perspectivas para o II Trimestre.....	9

# **BALANÇO DO PES I TRIMESTRE DE 2016**

## **1. Introdução**

As principais actividades do Instituto de Fomento do Caju inseridas no PES 2016 consistem na (i) Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros (ii) Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju e (iii) Tratamento Químico de Cajueiros.

O manejo integrado de pragas e doenças de cajueiro tem como uma das suas componentes as limpezas e podas dos cajueiros com vista a diminuir o grau de infestação e de ataque das árvores por pragas e doenças que têm constituído a principal causa do declínio da produção e diminuição da qualidade do produto final (Castanha de Caju).

O controlo químico de pragas e doenças é realizado em plantas com maior potencial produtivo, devido ao alto custo de insumos que até ao momento estão sob subvenção do Estado.

## **2. Realizações**

### **2.1. Produção e Distribuição de Mudanças**

No âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros está prevista, para a campanha 2015/16, a produção de 4.000.000 mudas. Esta cifra representa um incremento de 7% em relação à meta estabelecida na campanha anterior (3.750.000) e uma perspectiva de crescimento de 27% quando comparada com o realizado na campanha 2014/15 (3.138.308).

Até ao final do primeiro trimestre foram produzidas 2.121.021 mudas de cajueiros, o que representa um nível de cumprimento de 53% em relação a meta prevista e um crescimento de 12% quando comparado a igual período da campanha 2014/15 (vide tabela 1). Da quantidade referida, 81.653 são mudas produzidas a partir de semente policlonal nas províncias de Inhambane e Nampula.

Na componente de Produção de mudas a campanha tem sido marcada de forma positiva pela melhoria significativa de desempenho nas Províncias de Maputo, Inhambane e Cabo Delgado devido à consolidação das actividades no Viveiro de Michafutene, Marracuene-Maputo inaugurado em 2015, treinamento de extensionistas e viveiristas em gestão de viveiro nas províncias de Inhambane e Cabo Delgado. Por outro lado, e de forma negativa, o destaque vai para a paralisação das actividades de produção de mudas no Viveiro de Liúpo (Nampula) devido

à ruptura da respectiva represa e do Viveiro de Muxúngue-Chibabava (Sofala), devido à tensão político-militar. Outrossim a Província da Zambézia iniciou tardiamente a actividade de produção de mudas em virtude da mudança do mecanismo de contratação de trabalhadores sazonais para a produção de mudas.

Apesar dos constrangimentos acima descritos e tendo em conta a quantidade de mudas existentes nos viveiros em observação, as metas de produção de mudas previstas para 2ª época (com início no mês de Abril) espera-se, no mínimo, que a cifra de 3.138.308 mudas alcançada na campanha 2014/15 seja superada.

**Tabela 1. Ponto de Situação da produção de mudas campanha 2015/16**

<b>Província</b>	<b>Realizado 2014/15 (1)</b>	<b>Planificado 2015/16 (2)</b>	<b>Realizado (*) 2015/16</b>	<b>Grau de Realização</b>	<b>Taxa de Crescimento</b>
C.Delgado	202,650	475.000	259.972	55	28
Nampula	892,617	1.579.000	973.498	62	9
Zambézia	216,886	595.000	252.372	42	16
Manica	119,785	190.000	107.765	57	-10
Sofala	143,990	197.000	104.321	53	-28
Inhambane	135,554	357.000	184.715	52	36
Gaza	155,077	452.000	150.433	33	-3
Maputo	21,714	155.000	87.945	57	305
<b>TOTAL</b>	<b>1,888,273</b>	<b>4.000.000</b>	<b>2.121.021</b>	<b>53</b>	<b>12</b>

(\*) Campanha em curso

**Constrangimentos:**

- Dificuldades na contratação de trabalhadores sazonais para a produção de mudas devido as novas exigências em termos de requisitos de contratação, a título de exemplo, cite-se a Província da Zambézia que iniciou tardiamente a actividade de produção de mudas, devido a mudança no mecanismo de contratação de trabalhadores sazonais;
- Insuficiente infra-estrutura de rega.
- Paralisação das actividades no Viveiro de Liúpo (Nampula) devido a Ruptura da Represa;
- Paralisação das actividades no Viveiro de Muxúngue, distrito de Chibabava (Sofala), devido a tensão político-militar;
- Escassez de material vegetativo (garfos) para produção de mudas principalmente nas Províncias de Inhambane e Sofala;

- Exiguidade de recursos financeiros para aquisição da semente da castanha de caju na província da Zambézia.

## **2.2. Distribuição de Mudas**

Na componente de distribuição de mudas durante o período em referência foram distribuídas 1.574.477 mudas, beneficiando 48.275 famílias produtoras, das quais 7.168 chefiadas por mulheres (tabela 2). A cifra registada representa um crescimento de 62% comparativamente as 949,445 mudas distribuídas em igual período da campanha 2014/15.

Tem contribuído para o bom desempenho nesta componente, o reforço da capacidade de distribuição de mudas nas províncias de Cabo Delgado e Zambézia com a afectação de camiões para o transporte das mudas e, fundamentalmente, a prevalência de condições climáticas favoráveis ao nível da região Norte, por sinal maior produtora e distribuidora de mudas, contrastando com chuvas e inundações que provocaram o isolamento de alguns distritos na campanha anterior. Não obstante, e apesar do crescimento registado ao nível global, a distribuição de mudas nas Regiões Centro e Sul do país tem sido afectada, de forma particularmente negativa, pela escassez das chuvas.

Ainda na componente de distribuição de mudas e, subsequentemente de plantio e monitoria das mudas em campo definitivo, está a ser implementado na Província de Nampula, em fase piloto, o aplicativo CommCareHQ desenhado pela empresa Dimagi em parceria com a MOZACAJU. O CommCareHQ é um aplicativo móvel que permite o registo georreferenciado de dados e em tempo real, o que poderá contribuir para uma monitoria mais eficaz das actividades do Subsector. É de salientar que o processo de registo de dados no CommCareHQ iniciou no mês de Dezembro de 2015 e a meta é registar 200.000 mudas dentro do presente ano.

**Tabela 2. Evolução da Distribuição de Mudanças**

Província	Mudas Distribuídas (*)	Beneficiários	
		Total	Mulheres
C. Delgado	537.174	9.999	2.718
Nampula	663.325	32.608	2.208
Zambézia	164.976	3.922	1.481
Manica	60.490	367	0
Sofala	39.065	92	11
Inhambane	77.146	319	128
Gaza	17.341	867	560
Maputo	14.960	101	62
<b>TOTAL</b>	<b>1.574.477</b>	<b>48.275</b>	<b>7.168</b>

(\*) Campanha em curso

**Nota:** Cerca de 1.180.000 mudas distribuídas transitaram da campanha 2014/15

### **Constrangimentos:**

- Escassez de chuvas o que condicionou a distribuição de mudas particularmente nas Províncias de Zambézia, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo;
- Exiguidade de meios para o transporte e distribuição de mudas;
- Exiguidade de técnicos para garantir o acompanhamento permanente das mudas estabelecidas e a cobertura da totalidade dos Postos Administrativos nos distritos com potencial para a produção da castanha do caju; e
- Ocorrência de chuvas excessivas que dificultaram o processo de distribuição de mudas em algumas zonas da Província de Cabo Delgado.

### **3. Comercialização da Castanha de Caju – Campanha 2015/16**

A campanha de comercialização da castanha de caju 2015-16, decorreu sob o lema, “*AUMENTE A SUA RENDA PRODUZINDO E COMERCIALIZANDO MAIS CASTANHA DE CAJU*” e com a meta de comercializar 100.000 tons de castanha de caju em todo país.

Até ao final do primeiro trimestre foram comercializadas 104.611 tons de castanha de caju, o que representa um grau de cumprimento de 105% em relação à meta fixada e um crescimento de cerca de 28% comparativamente a igual período da campanha anterior (tabela 4).

Constituíram factores de sucesso na presente campanha o aumento da produção devido a prevalência de condições climáticas favoráveis no período de floração, maturação e apanha da castanha (escassez de chuvas), particularmente nas Províncias das Zonas Centro e Sul do país,

onde, nos últimos anos, focos de antracnose e queima-da-folha têm condicionado a produção do caju. Outrossim, é de se referir o preço alto de compra da castanha de caju ao produtor, cuja média fixou-se em 28.65 Mts/kg, muito acima dos 18.96 Mts da campanha 2014/15, impulsionado pela valorização do Dólar americano e pelo aumento da procura da castanha no mercado internacional.

**Tabela 3. Evolução da Comercialização da Castanha de Caju 2015/16**

Província	Meta (Tons)	Realizado 2015/16	Realizado 2014/15	Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
C. Delgado	15.000	12.711	15.771	85	-19
Nampula	47.000	44.917	38.177	96	18
Zambézia	14.000	10.425	9.940	74	5
Manica	2.000	4.661	2.674	223	74
Sofala	3.000	5.685	1.271	190	347
Ibane	10.000	13.378	6.004	134	123
Gaza	9.000	12.625	7.403	140	71
Maputo		209			
<b>Total</b>	<b>100.000</b>	<b>104.611</b>	<b>81.240</b>	<b>105</b>	<b>29</b>

**Constrangimentos:**

- Exiguidade de técnicos para assegurar a eficiente monitoria da comercialização da castanha de caju; e
- Sonegação de informação por parte dos produtores e exportadores o que sugere a necessidade de revisão do Regulamento da Comercialização.

**4. Tratamento Químico de Cajueiros - 2016**

Tendo em vista o controle de pragas e doenças e a consequente aumento da produção dos cajueiros em termos quantitativos e qualitativos, está previsto para o II trimestre de 2016 o início da pulverização de cajueiros com uma meta de 5.000.000 cajueiros (tabela 5).

Durante o I trimestre foram realizadas actividades preparatórias, nomeadamente, treinamento sobre manejo do cajual, incluindo o manuseamento de pesticidas e sensibilização de técnicos, provedores, produtores e demais actores ao nível distrital e provincial sobre a importância das podas e limpezas, arrolamento dos atomizadores existentes. Outrossim, foram iniciadas ao longo do trimestre as actividades de podas e limpezas visando, por um lado prevenir a ocorrência de

pragas e doenças e por outro, garantir que o tratamento químico seja feito num ambiente ideal de forma a maximizar os seus efeitos.

**Tabela 5. Meta de Tratamento Químico 2016.**

<b>PROVÍNCIA</b>	<b>NR. DE CAJUEIROS</b>
Cabo Delgado	1.550.000
Nampula	2.500.000
Zambézia	255.000
Manica	45.000
Sofala	56.000
Inhambane	350.000
Gaza	200.000
Maputo	44.000
<b>Total</b>	<b>5.000.000</b>

## **5. Investigação**

No âmbito da componente de investigação do caju, foram realizadas durante o I Trimestre de 2016 as seguintes actividades:

- (i) Inquérito sobre o desempenho da nova norma técnica no controlo de doenças do cajueiro em Nampula e Zambézia;
- (ii) Elaboração de proposta de ensaio para a avaliação da eficiência biológica de pesticidas no controlo de pragas e doenças do cajueiro;
- (iii) Elaboração do projecto de desenvolvimento baseado no caju; e
- (iv) Elaboração da proposta de projecto de intensificação do plantio e maneio integrado de cajueiros.

## **6. Exportação de Castanha Bruta**

Da campanha 2015/16, foram exportadas em bruto 16.894,55 Toneladas de Castanha, que resultaram numa receita bruta de cerca de 23.652,370 milhões de dólares americanos, sendo a Índia, o maior comprador.

**Tabela 6: Exportação de castanha bruta 2015/2016**

<b>Campanhas</b>	<b>2014/15 (1)</b>	<b>2015/16 (2)</b>	<b>Taxa de crescimento (3) =[(2)-(1)]/(1)</b>
Qtd (Ton)	6.493,00	16.894,55	160%
Preço Médio (USD/Ton)	1.200,00	1.400,00	17%
Receita bruta (USD)	7.791.600,00	23.652.370,00	204%

Fonte: INCAJU

## 7. A Indústria de processamento de castanha

Com a emergência da indústria nacional de processamento em resultado da introdução de incentivos para a sua reorganização, assiste-se a estabilização das unidades de processamento cuja gestão técnica, financeira, comercial e humana, se adequa às exigências do mercado, nomeadamente a localização próxima da fonte de matéria-prima, o uso de mão-de-obra intensiva, tecnologia semi-mecanizada e de pequeno ou médio porte, estando neste momento em funcionamento 12 unidades, empregando cerca de 10.000 trabalhadores.

É de salientar que maior parte das fábricas estão localizadas na região norte dos Pais, zona com maior potencial de produção.

Na presente campanha, a indústria nacional adquiriu até ao momento cerca de 32.000 toneladas para o processamento. Este volume de castanha adquirida equivale a 31% do volume da castanha comercializada até ao mês de Março. Comparativamente à campanha anterior, houve um crescimento de 9% a nível de absorção da castanha de caju pela indústria nacional.

**Tabela 3: Castanha adquirida pela indústria 2015/2016**

<b>Campanhas</b>	<b>2014/15 (1)</b>	<b>2015/16 (2)</b>	<b>Taxa de crescimento (3) = [ (2)-(1)]/(1)</b>
Qtd (Ton)	29.351	32.000	9

Fonte: INCAJU

Em resultado do processamento interno, foram exportadas até ao momento 374.44 Toneladas de amêndoa para os EUA e Europa, principalmente, tendo resultado numa receita bruta de cerca 3



milhões de USD. Pequenas quantidades de amêndoa foram para os países vizinhos e para o consumo interno.

**Tabela 4: Exportação de amêndoa**

<b>Período</b>	<b>Quant. (Kg)</b>	<b>Preço (Usd)</b>	<b>Valor (Usd)</b>
2014	3.396.910	6.63	22.505.160
2015	3.080.000	7.02	21.621.600
2016	374.440	9.01	3.375.840

Fonte: INCAJU

Finalmente, importa destacar que volumes consideráveis de castanha tem vindo a ser processados informalmente (de forma artesanal a nível doméstico) para alimentar o mercado local urbano e até para exportação para os países vizinhos.

## **8. Perspectivas para o II Trimestre**

- Continuar com a produção, distribuição e plantio de mudas de cajueiros tendo em vista alcançar a meta estabelecida;
- Sensibilizar e assistir os produtores na realização das podas e limpezas dos cajueiros;
- Alocar os produtos químicos para se garantir o início da pulverização de cajueiros;
- Dar continuidades as actividades de pesquisa do caju.